



PROGRAMA DE DISCIPLINA 2024.1

Área	() Estudos de Língua (X) Estudos de Literatura
Especialidade	() Língua Portuguesa () Literatura Brasileira () Linguística () Literatura Portuguesa () Literaturas de Língua Inglesa (X) Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Nível	(X) Mestrado (X) Doutorado

Disciplina	PROSA NARRATIVA
Tema	O conto realista-naturalista na <i>Belle Époque</i>: Brasil, França e Portugal
Professor(a)	Leonardo Mendes
Dia e horário	QUI 14h30 às 18h
Recursos audiovisuais	() Sim () Não (X) Eventualmente

Ementa

Nesse curso, refletiremos sobre o conto realista-naturalista como um gênero em ascensão na *Belle Époque*, período de estabilidade política relativa e expansão do capitalismo, entre 1870 e 1914. Embora realismo e naturalismo sejam diferentes, era comum no século XIX a percepção de que eram semelhantes, até entre os letrados. Nesse curso, a opção por “realismo-naturalismo” adota a perspectiva contemporânea e visa a abarcar um *corpus* mais amplo e diversificado do período. Apoiado no método científico e atento às transformações trazidas pelo desenvolvimento tecnológico e econômico, o naturalismo era uma literatura nova, audaciosa e perturbadora, na qual apareciam sujeitos, desejos e experiências até então sem representação literária. Tanto na Europa quanto no Brasil, a historiografia do realismo-naturalismo apoia-se tradicionalmente no gênero romance. Entretanto, tão importante quanto o romance, foi o conto realista-naturalista, um gênero curto, econômico, adaptado à efemeridade da imprensa periódica, lido numa viagem de bonde, ajustado à velocidade, turbilhão ou vertigem da *Belle Époque*. O conto realista-naturalista publicado nos jornais se espalha em todos os países, tendo sido praticado por vários escritores e escritoras do período. Dependendo do prestígio do autor, era um trabalho bem-remunerado. Os periódicos promoviam concursos nos quais contos naturalistas eram premiados. Posteriormente, os escritores dominantes conseguiam republicar os escritos em formato de livro, em livrarias de renome, obtendo novo sucesso e reconhecimento. Nesse curso, vamos ler, em perspectiva transnacional, 24 contos realistas-naturalistas da *Belle Époque*, alguns até hoje somente publicados nos periódicos, de autores reconhecidos, como Émile Zola, Joris-Karl Huysmans, Abel Botelho, Machado de Assis, Julia Lopes de Almeida e Coelho Neto, a escritores pouco estudados (ou esquecidos), como Pardal Mallet, Pedro Rabelo, Domício da Gama, Virgílio Várzea, Ciro de Azevedo, Oscar Rosas e Alfredo Gallis.

Programa

1. O realismo-naturalismo como estética da modernidade industrial
 - 1.1. O “romance científico”
 - 1.2. O “homem fisiológico” e a importância do “meio”
 - 1.3. A banalidade e a hipertrofia descritiva
2. Vertentes do naturalismo

- 2.1. Trágico
 - 2.2. Desiludido
 - 2.3. Gótico
 - 2.4. Decadente
 - 2.5. Pornográfico
3. O naturalismo e a “civilização do jornal”
 - 3.1. Romance naturalista e os gêneros jornalísticos: a crônica e a reportagem
 - 3.2. O conto remunerado de jornal e a massificação do naturalismo
 4. O conto realista-naturalista
 - 4.1. Brasil
 - 4.2. França
 - 4.3. Portugal

Bibliografia Inicial

- BAGULEY, David. *Naturalist fiction: the entropic vision*. Cambridge: University of Cambridge Press, 1990.
- MENDES, Leonardo. O naturalismo na livraria do século XIX. *REVISTA LETRAS*, v. 100, p. 71-90, 2019.
- MENDES, Leonardo. Pardal Mallet, naturalismo e modernidade no Brasil oitocentista. *GRAPHOS*, v. 24, p. 29-48, 2022.
- MENDES, Leonardo. Virgílio Várzea e o naturalismo do Sul. *ITINERARIOS*, v. 56, p. 75-92, 2023.
- MENDES, Leonardo; CATHARINA, Pedro Paulo. Le naturalisme brésilien au pluriel. *BRÉSIL(S) - SCIENCES HUMAINES ET SOCIALES*, v. 15, p. 1-22, 2019.
- MENDES, Leonardo; DIAS, Riane. Pedro Rabelo, escritor naturalista. *REVISTA SOLETRAS*, v. 34, p. 285-311, 2017.
- MENDES, Leonardo; MOREIRA, Aline. Alfredo Gallis (1859-1910), pequeno naturalista. *REVISTA CONVERGÊNCIA LUSÍADA*, v. 32, p. 358-385, 2021.
- PEREIRA, Lucia Miguel. *Prosa de ficção. História da literatura brasileira, 1870-1920*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- SEREZA, Haroldo Ceravolo. *O naturalismo e o naturalismo no Brasil. Questões de forma, classe, raça e gênero no romance brasileiro do século 19*. São Paulo: Alameda Editorial, 2022.